

Estratégia de luta dos Bioquímicos foi mudada

Depois de avaliarem a condução do movimento grevista, deflagrado segunda-feira da semana passada em protesto ao chamado "Projeto Biomédico", os estudantes do curso de Farmácia-Bioquímica da UFG decidiram pela continuidade da greve. Mas, de agora em diante, eles querem buscar uma posição de "consenso", nas palavras de Clélio Berti, diretor do Centro Acadêmico de Farmácia. "A idéia que nós defendemos é de reduzir o número de perdas entre as duas partes", acrescentou ele.

Dentro desta nova sistemática de luta, os direitos dos profissionais do curso de Biomédicas, matriculados até janeiro de 1983, são intocáveis. "Pretendemos resguardar os direitos dos biomédicos de exercerem análises clínicas; apenas para os que se matricularam até janeiro deste ano", reforçou Clélio.

Ao decidir pela continuidade do movimento grevista, até, pelo menos, oito de junho, quando então o projeto

do senador José Lins será submetido à aprovação da Comissão de Saúde, na Câmara Federal, os estudantes de Farmácia-Bioquímica resolveram também intensificar os esclarecimentos junto à comunidade. O trabalho de mobilização popular, através de informações sobre a formação do profissional de farmacêutico, deve prosseguir à maneira do que vem sendo feito nos últimos dias, em contatos diretos à população.

Segundo Clélio Berti, a situação ainda está indefinida. Ele se referiu à aprovação ou não do projeto do senador José Lins - que dá garantias aos portadores de diploma em Biomédicas de exercerem análises clínicas, desde que comprovem habilitação para tal. E justificou: "muitos deputados se recusam a assumir de público sua posição, sob argumento de prejuízos políticos". Mas os bioquímicos acreditam na vitória, como também os biomédicos.